

Apresentação

Um pouco dos estudos fraseológicos e paremiológicos no cenário brasileiro

O presente volume temático da revista Domínios de Lingu@gem, sobre “Fraseologia e Paremiologia”, apresenta 13 artigos inéditos de pesquisadores brasileiros que percorrem questões fraseoparemiológicas desde do ponto de vista sintático até o cognitivo, perpassando questões composicionais, culturais e ideológicas, cada um deles com um viés teórico-metodológico condizente com a proposta de investigação lançada.

Os fraseologismos, entendidos como fórmulas coletivas e tradicionais, espelham a mentalidade de um povo, assim como sua história, seus costumes, crenças e estados afetivos, segundo a perspectiva daqueles que conseguem reconhecê-los e investigar a visão de mundo que refletem. No decorrer dos séculos, essas combinações cristalizaram-se num amplo número de expressões e hoje são portadoras das vivências de uma ou mais gerações aplicadas ao cotidiano. Com isso, a Fraseologia é cada vez mais reconhecida como uma vigorosa e frutífera área de pesquisa, devido a crescente publicação de artigos e dicionários especializados nesse argumento.

Por sua vez, a Paremiologia estuda os provérbios que representam um patrimônio cultural incomensurável que proporciona uma imensa riqueza de significados às línguas, fato esse que os projeta em uma dimensão histórica universal. Além disso, sintetizam o valor de incontáveis experiências humanas que, de certo modo, são levadas a uma reflexão pelas gerações futuras para que possam extrair úteis ensinamentos e apropriadas exortações, isto é, conselhos e avisos, para serem capazes de enfrentar, com maior serenidade e confiança em si mesmos, os pequenos, grandes e múltiplos desafios que a vida quotidiana lhes reserva.

Os textos que compõem este volume temático procuram contribuir essencialmente para o debate crescente existente nessas duas áreas de investigação, principalmente no cenário das pesquisas brasileiras em que produções fraseoparemiológicas em português do Brasil são colocadas em confronto com uma língua estrangeira, incluindo aí questões tradutológicas, ou são elas mesmas alvo de indagação em relação aos seus usos ou concernente a sua inserção em dicionários. Importante ressaltar que os fraseologismos

aqui discutidos e retrados pertencem tanto à língua geral como também a domínios específicos, confirmando a sua existência e importância em diversas frentes e áreas do saber.

No primeiro artigo, *A figura feminina em provérbios brasileiros*, Moreira e Silva procura refletir sobre a carga cultural que vai além da produção de sentido dos provérbios em relação à figura feminina, por meio dos semas virtuais “mãe” e “madrasta” que perpetuam conceitos ideológicos e cristalizados na sociedade contemporânea, quais sejam, os papéis atribuídos à mulher numa visão tradicionalista do gênero. Fundamentada teoricamente nos pressupostos greimasianos e nos fundamentos da Etnolinguística e da Fraseologia, a autora analisa uma amostra de parêmiatras brasileiras encontradas em websites, chamando a atenção para os valores ideológicos que veiculam em relação às figuras da mãe e da madrasta, em posição de inferioridade em relação ao homem para a primeira e de desqualificação, repúdio e desunião para a segunda.

Em *As palavras e a frase: o funcionamento de fraseologismos*, Silva discorre sobre a teorização de Benveniste em relação às palavras e às frases objetivando investigar se uma unidade lexical, em uma combinatória fraseológica, e um fraseologismo, toda a combinatória, podem preencher a função proposicional, a partir da análise de alguns fraseologismos extraídos do periódico *on-line* Superinteressante. A autora conclui que as unidades lexicais preenchem uma função proposicional nos quatorze fraseologismos analisados, ao passo que dos fraseologismos, eles mesmos, apenas oito ocupam alguma função, dentre as quais, a de predicado.

Dornelles, em *Unidades fraseológicas especializadas eventivas no âmbito do Treinamento de Força: um “exercício” exploratório*, descreve e analisa, apoiada na Teoria Comunicativa da Terminologia, a constituição de unidades fraseológicas especializadas, as UFEs, eventivas (formadas ou derivadas de um verbo), no domínio da Educação Física, especificamente, na área do Treinamento de Força. A partir de um *corpus* formado por vinte e um artigos científicos em português do Brasil desse campo de especialidade, foram feitas reflexões em torno da variação denominativa e da conceitual nas UFEs compiladas com o objetivo de direcionar a escolha e seleção de entradas desse tipo para comporem a nomenclatura de um glossário bilíngue na direção português-ínglês dirigido a tradutores. A discussão em relação ao “termo” como unidade

linguística pertencente ao léxico geral e ativado em âmbito especializado perpassa por todo texto, o que abrilhanta ainda mais a lucubração.

No artigo *De composição sintática a expressões congeladas: um olhar sintático-semântico sobre o léxico fraseológico e paremiológico*, Pires propõe identificar expressões fraseoparemiológicas cristalizadas por meio de um *continuum* existente entre graus de “congelamento” a partir dos quais seja possível averiguar se um item lexical, uma expressão ou uma frase se comportam como uma unidade semântica inseparável. Para tanto, a autora baseou-se nos testes propostos por Gross para a identificação de expressões congeladas.

No que diz respeito a presença ou não de fraseologismos em dicionários de língua do português, dois artigos retratam o argumento. No primeiro deles, o quinto publicado nesta edição, intitulado *Inclusão e tratamento de unidades fraseológicas no Dicionários de Usos do Português do Brasil (2002)*, o DUP, Alves apoia-se na Fraseografia para tecer sua análise. A partir de cinquenta expressões fraseológicas retiradas de um obra lexicográfica especial, a autora constatou que vinte e seis delas faziam parte da macroestrutura do dicionário analisado. Esses fraseologismos foram então utilizados para uma pesquisa empírica realizada com quarenta nativos da língua portuguesa que responderam a questões referentes ao uso deles. A conclusão a que chegou a autora é de que o DUP é coerente no tratamento dado aos fraseologismos, além de a orientação para a sua busca ser bastante clara e os critérios de registro adequados, contribuindo, sem dúvida, para os estudos e as pesquisas lexicográficas e fraseológicas. Já o segundo, e o oitavo desta revista, a saber: *“Dar uma colher de chá”: uma análise de expressões idiomáticas em dicionários de língua portuguesa*, investiga a ocorrência ou não de fraseologismos em obras lexicográficas do português como língua materna e estrangeira com o objetivo de analisá-las como material de apoio no aprendizado do léxico por estudantes nativos e estrangeiros. A começar pela entrada na qual o fraseologismo encontra-se inserido, Carvalho constata que a maioria dos dicionários registra o fraseologismo em um de seus lemas substantivos e nunca naqueles verbais, caracterizando essa questão como obscura, além de se tratar de um campo de muitas contradições e irregularidades.

Em *Cultura, cognição e uso: Aspectos de análise das expressões cromáticas fraseológicas e paremiológicas*, o sexto artigo desta edição, Martins discorre sobre a

intrínseca relação existente entre léxico e cultura, por meio de unidades fraseológicas e paremiológicas que contenham em sua formação nomes de cor, evidenciando a idiomática existente e própria de cada cultura, por meio do uso de metáforas para a criação dessas expressões. Merecem destaque suas considerações em defesa do uso da Web como *corpus*, em que a autora não somente pontua muito bem a problemática, mas consegue provar, por meio de exemplos concretos, a sua eficácia. De fato, consegue demonstrar que os estudos fraseoparemiológicos muito se beneficiam com o uso da Web como *corpus*, a partir do momento em que contextos reais e autênticos podem ser revelados, demonstrando o uso desse tipo de expressão, assim como a sua variação tanto diastrática quanto diatópica.

O sétimo artigo deste número, intitulado *Indentificação de unidades fraseológicas no vocabulário do Star Trek: abordagens corpus-driven e corpus-based*, traz importantes contribuições, como o texto anterior, em relação ao uso da Linguística de *Corpus* como base metodológica para o estudo dos fraseologismos, na medida em que trabalha com as abordagens *corpus-driven*, isto é, aquela direcionada por *corpus* e a *corpus-based*, ou seja, aquela baseada em *corpus*. Além disso, o *corpus* em análise é original duplamente: primeiro pelo fato de ser formado a partir de legendas em inglês de seriados e filmes e segundo por se tratar da franquia de entretenimento norte-americana *Star Trek*, que produz episódios e filmes baseados em histórias de ficção científica. Não obstante, o que é mais inquietante e curioso ainda é que o autor, Peixoto, baseado na Teoria Comunicativa da Terminologia e na Etnoterminologia, consegue provar a existência de unidades fraseológicas nesse universo temático que, além de serem especializadas, foram ressignificadas pelos fãs, passando a fazer parte do léxico comum dos falantes, demonstrando que o discurso especializado não está presente apenas em domínios da ciência ou da profissão, mas também naquele literário e ficcional.

Beilke, em *Ach Ja! Fraseologismos em pomerano e em alemão*, numa perspectiva bilíngue, evidencia fraseologismos extraídos do *corpus Pommersche Korpora*, posicionando-se em relação ao que simboliza o pomerano, variedade do baixo-alemão falada em várias regiões do Brasil, principalmente em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e no Espírito Santo, enquanto definição de uma variedade linguística. Nesse sentido, faz-nos conhecer diversos fraseologismos desse dialeto, por meio dos quais é possível promover a divulgação da cultura dessa comunidade linguística.

Por sua vez, no décimo artigo, nomeado *A tradução de fraseologismos no jornal El País: um estudo contrastivo em espanhol e português*, Novodvorski e Alves apresentam um estudo sobre a tradução de fraseologismos, mais especificamente de colocações, em um *corpus* jornalístico bilíngue (espanhol e português), relacionado à última Copa do Mundo (2014), a partir das edições Espanha e Brasil do jornal El País. O foco do texto está na análise contrastiva realizada entre os fraseologismos repertoriados no texto original em espanhol e sua tradução para o português do Brasil, no que diz respeito aos procedimentos técnicos, as soluções e os recursos utilizados no processo tradutório de uma língua para a outra. Os resultados apontam a tradução sendo empregada com uma função de mediadora cultural entre os dois universos culturais.

No que diz respeito às variantes do português brasileiro e europeu, o décimo primeiro artigo desta edição traz uma importante contribuição para os estudos fraseológicos em relação ao domínio dos sentimentos, universal e inerente aos seres humanos. Intitulado *“Não caber em si”, “Ficar sem pinga de sangue”*: estudo comparativo de expressões idiomáticas do domínio dos sentimentos no português brasileiro e no português europeu é um texto que aborda a conceitualização e a lexicalização de expressões idiomáticas relacionadas a esse campo lexical, com o objetivo de investigar o processo de variação intercultural em cada uma dessas línguas. Os autores trabalharam com cinco sentimentos: amor, raiva/ódio, felicidade/alegria, tristeza e medo em uma pesquisa empírica que revelou existir uma forte convergência no reconhecimento e na interpretação das expressões sentimentais entre os nativos das duas línguas (nove, no total), ao passo que as divergências evidenciaram-se na conceitualização de determinados sentimentos.

Em *“Teimoso como uma mula e mais carregado que burro de mascate”*: heranças linguístico-culturais em expressões idiomáticas de matriz comparativa, o penúltimo dos artigos, os autores investigaram fraseologismos existentes no acervo lexical dos tropeiros, especificamente as dezesseis expressões idiomáticas de matriz comparativa que incluem os zoônimos “burro” e “mula” em suas construções. Esses dois animais, como se depreende da leitura do texto, foram utilizados durante muito tempo como meio de transporte, além de serem mercadoria a ser vendida. Os autores enaltecem a importância de se estudar a fraseologia de uma língua como modo não só de conhecer seus aspectos linguísticos, mas também de se aproximar de suas representações histórico-culturais, por

vezes resgatando aspectos esquecidos ou negligenciados pela historiografia, como parece ter sido o caso do tropeirismo no Brasil, conforme relatam.

Outra problematização relacionada a dicionários vem à tona com o trabalho *Lematização de unidades fraseológicas diacríticas em dicionários bilíngues espanhol/português*, desta vez, em mais de uma língua, e o último desta edição, em que Simão dá início a sua proposta de descrição e análise da lematização de unidades fraseológicas diacríticas em dicionários desse par de línguas, a partir de uma concepção ampla da Fraseologia, cujo escopo é aquele de destacar a elaboração da macroestrutura dessas obras, além de levantar questões a respeito das marcas de uso e das equivalências nelas presentes. Ademais, a autora retoma a terminologia “palavra diacrítica” proposta na década de 80 por Zuluaga para “designar elementos que podem ser considerados como palavras do ponto de vista fonológico, uma vez que apresentam autonomia fônica, mas que são ausentes de significado léxico. Somente a frase, tomada em sua totalidade, é provida de significado unitário, não derivável de sua decomponibilidade. Dessa forma, tais palavras funcionam como signos diacríticos, diferenciando-as das demais frases, na medida em que o emprego da palavra determina a presença da frase locucional da qual faz parte”, segundo explica em seu texto.

Como é possível de se notar, os autores que abrilhantam esta edição basearam seus textos em teorias sólidas, tais como a Lexicologia e Lexicografia, a Teoria Comunicativa da Terminologia, a Etnolinguística, a Linguística Cognitiva e de *Corpus*, além da Fraseologia e da Linguística Geral e outras ainda. De fato, grandes expoentes foram mencionados, tais como Tristá, Zuluaga, Corpas Pastor, Ortiz Alvarez, Jorge, Aguilar Ruiz, Colson, Gross (Fraseologia e Paremiologia); Casares, Biderman, Humblé, Pontes, Krieger, Welker, Barbosa (Lexicologia e Lexicografia); Saussure, Pottier, Benveniste, Sapir e Whorf, Lakoff e Johnson, Nord, Kövecses (Linguística); Cabré, Finatto, Bevilacqua, Almeida (Terminologia); Sinclair, Tognini-Bonelli, Scott, Berber Sardinha, Tagnin (Linguística de *Corpus*), entre muitos outros.

Espero que todos os que venham a ler os artigos aqui selecionados possam *dar com a língua nos dentes*, já que *darão de cara com* estudos inéditos e envolventes que refletem o universo imenso e metafórico da Fraseologia e da Paremiologia. Como organizadora deste número, quis *dar uma colher de chá* a todos aqueles que apreciam

esse tipo de estudo lexicológico, tendo a certeza de que todos *ficarão com um nó na garganta* do início ao fim da sua leitura.

Claudia Zavaglia (UNESP/CNPq)

Domínios de Lingu@gem